



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Formação de professores e elaboração de projeto político-pedagógico para a Ciranda Infantil no Assentamento Luiz Beltrame do MST.

Luciana da Silva Rocha, Neusa Maria Dal Ri, Campus de Marília, Faculdade de Filosofia e Ciências, Curso Ciências Sociais e Curso de Pedagogia. luciana.srocha@yahoo.com.br - Bolsista PROEX, neusamdr@terra.com.br

EIXO 1: Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania

Resumo

Este trabalho de extensão está sendo realizado no Assentamento Luiz Beltrame, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), localizado no município de Gália, SP. Os principais objetivos do projeto são traçar um perfil socioeconômico dos assentados; auxiliar a comunidade a elaborar e organizar a Ciranda Infantil, em especial o projeto político pedagógico; e contribuir com a formação de educadores para a educação infantil.

Palavras Chave: MST, formação de professores, projeto político pedagógico.

Abstract:

This extension work is being carried out in the Settlement Luiz Beltrame, the Landless Workers' Movement (MST), located in the city of Gália, SP. The main project objectives are to draw a socioeconomic profile of the settlers; assist the community to develop and organize the Ciranda Children, especially the political pedagogical project; and contribute to teacher training for early childhood education.

Keywords: MST, teachers training, political pedagogical project

Introdução

Este projeto de extensão está integrado a projeto de pesquisa denominado *Concepções teórico-práticas de educação e trabalho no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)* financiado pelo CNPq, edital de Ciências Humanas (2013-2015), e a duas disciplinas ministradas, uma no Curso de Pedagogia e outra no Programa de Pós-Graduação em Educação.

O MST é um dos maiores movimentos sociais do Brasil e da América Latina e carrega a história de diversas lutas pela terra, como, por exemplo, a Guerra de Canudos e do Contestado. No fim dos anos 1970, em um contexto de redemocratização, intensificam-se, em todo o país, os movimentos de resistências à ditadura das armas e das terras. As ocupações de terra se tornaram ferramenta de expressão camponesa e de luta pela reforma agrária. Em vários estados do Brasil, os trabalhadores do campo "[...] criaram condições necessárias para a luta e conquista da terra. Essas lutas foram os primeiros momentos da vida do MST" (FERNANDES, 2000, p. 50).

Os Encontros realizados pelos sem terra nesse período foram importantes para o aprendizado da

luta, alertando para a necessidade de organização dos trabalhadores rurais. "Em 1984, os trabalhadores rurais que protagonizavam essas lutas pela democracia da terra e da sociedade convergem em um encontro nacional, em Cascavel, no Paraná" (MST, 2010, p. 9). Este Primeiro Encontro Nacional dos Trabalhadores Rurais Sem Terra contou com a participação de quase cem pessoas dos estados de Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Goiás, Bahia, Pará, Acre, Rondônia e Roraima. Dentre estes participantes estavam sindicalistas, sem terras e agentes da Pastoral. "Ali, decidem fundar um movimento camponês nacional, o MST, com três objetivos principais: lutar pela terra, lutar pela reforma agrária e lutar por mudanças sociais no país" (MST, 2010, p. 9).

Segundo Costa (2013, p. 1) o MST é um grande movimento que enfrentou com bravura os governos neoliberais, tendo como norte a bandeira da reforma agrária e que organizou um movimento original e de massas, com base social em todo o país, especialmente entre a população mais pobre da cidade e do campo. Ao longo da sua existência, o MST vem lutando pela reforma agrária (RA) e, embora a RA não tenha sido propriamente realizada, o Movimento conquistou inúmeros



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"CÂMPUS DE MESSEIAS FILHO"



assentamentos. Os assentamentos tornaram-se um acontecimento importante, pois **geram um impacto econômico, social e educativo** apreciável (PALMEIRA; LEITE; MEDEIROS; HEREDIA; CINTRA, 2004) nas populações assentadas e em populações que vivem no entorno. Em decorrência desse impacto, que atesta a relevância social dos assentamentos, vários governos em nível federal, estadual e municipais têm criado programas de apoio aos assentamentos, dentre os quais o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera) (INCRA, 2010; SECOM, 2011). Outras instituições ou organizações nacionais e internacionais também reconhecem a importância do MST na geração dos assentamentos e, portanto, na **geração de trabalho e renda**, bem como sua contribuição em outros setores, sobretudo, **no educacional** (DAL RI, 2004). No âmbito da educação destacamos o fato do MST ter elaborado uma proposta educacional própria e ter conquistado 3.000 escolas públicas nos acampamentos e assentamentos de ensino fundamental e médio. No entanto, o processo de formação das escolas é demorado e custoso, e as comunidades necessitam de auxílio, o que ocorre por meio de grupos de apoio, convênios realizados com universidades, projetos de extensão das universidades etc.

O Assentamento Luiz Beltrame, localizado no Município de Gália (Região de Marília) foi formalizado recentemente, em 2012, e ainda está em processo de construção. Dentre os inúmeros problemas enfrentados pelos assentados encontra-se o fato de que muitas crianças de zero a 14 anos estão sem escola, ou tendo que freqüentar escolas na cidade que fica a 27 km de distância. No assentamento há professoras formadas em Pedagogia, mas estão trabalhando em outras áreas. Dessa forma, nossa proposta de trabalho é realizar ações para a formação de educadores e elaboração do projeto político pedagógico da escola de educação infantil Ciranda. Este projeto de extensão é relevante, pois colabora para a inserção social da universidade, integração entre pesquisa, ensino e extensão e vínculo da UNESP com a educação básica, além de propor uma extensão com um movimento de trabalhadores.

Objetivos

Geral: desencadear ações para a formação de educadores e para a elaboração do projeto político pedagógico (PPP) para a Escola de educação infantil Ciranda do Assentamento Luiz Beltrame.

Específicos:

- traçar um perfil socioeconômico e educacional dos assentados;
- auxiliar na organização do setor de educação do Assentamento;

- estimular o desenvolvimento de práticas e reflexões sobre a formação de educadores e elaboração do PPP para a Ciranda Infantil;
- auxiliar o setor de educação do Assentamento, educadores, pais e mães na organização e estruturação da Ciranda Infantil, em especial na elaboração do PPP;
- desenvolver atividades de formação de educadores;
- discutir e encaminhar com os membros do setor de educação, educadores, pais e mães formas de comunicação e informação sobre a educação infantil para a comunidade do Assentamento;
- criar oportunidade de acesso à educação para as crianças do Assentamento de reforma agrária do MST, visando uma formação humana integral;
- proporcionar a alunos de graduação e pós-graduação desenvolvimento teórico e prático, no sentido de fortalecimento da sua formação.
- sugerir e acompanhar as atividades de ações propostas;
- aplicação de resultados de pesquisas realizadas nos últimos 15 anos.

Material e Métodos

A Ciranda Infantil proposta e mantida pelo MST constitui-se como um espaço de educação não formal, elaborado a partir da demanda do trabalho educativo com as crianças Sem Terra e com seus educadores. O objetivo é garantir um espaço educativo organizado, que abranja várias dimensões, pedagógica, de imaginação, fantasia, crítica, de autonomia, etc. proporcionando uma formação integral aos Sem Terrinha.

O presente projeto está vinculado a projeto de pesquisa. Desse modo, um dos objetivos desse projeto é realizar a intervenção com aplicação dos resultados e estudos já realizados até o momento, o que poderá contribuir de maneira significativa para com a formação acadêmico-científica e prática dos nossos alunos, bem como da comunidade parceira. Dessa forma, a consecução dos objetivos da proposta de extensão será alcançada por meio dos seguintes procedimentos:

- a) pesquisa bibliográfica – está sendo efetuada por meio de levantamento, leitura e documentação de livros, artigos científicos, dissertações, teses, etc. relacionados à temática referida como forma de subsidiar as ações que estão sendo realizadas.
- b) pesquisa documental – está sendo realizada com levantamento da legislação pertinente ao assunto, e documentos do Assentamento e do MST;
- c) realização de entrevistas com dirigentes e coordenadores do Assentamento;
- d) aplicação de formulário com as setenta e seis famílias, com o objetivo de traçar o perfil socioeconômico e educacional dos assentados;



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:



e) ações - as ações e práticas serão desenvolvidas no Assentamento Luiz Beltrame.

1) Diagnóstico: a) levantamento inicial para apurar o perfil dos assentados (número de famílias; de crianças em idade de EI; de educadores com formação em pedagogia e o tipo de formação; educadores leigos; estrutura física e material, tipo de produção, renda etc.) b) Reuniões com a comunidade (educadores, pais e mães etc.) para levantamento das demandas educacionais, para conhecer as aspirações e expectativas em relação a EI e determinar as diretrizes políticas, pedagógicas e organizativas para a Ciranda Infantil.

2) Desencadeamento de ações: a) Reuniões da equipe do projeto com a comunidade para discussão de textos e aprofundamento teórico sobre a educação infantil e sobre a Ciranda Infantil do MST; b) reuniões com a comunidade para discussão e elaboração do PPP, e organização da Ciranda; c) curso de formação de educadores que será composto por quatro módulos teóricos e cinco oficinas de atividades práticas.

Resultados e Discussão

Até o momento foram visitadas 63 famílias com a aplicação do formulário. Os dados coletados por meio do formulário estão sendo tabulados e analisados para traçar o perfil socioeconômico e educacional dos assentados, de modo que o primeiro objetivo específico e o objetivo geral sejam atingidos. O formulário é integrado por várias categorias, mas para este trabalho privilegiamos a tabulação e análise dos dados relativos à idade, sexo, origem e nível educacional dos membros das famílias. Além disso, estão sendo realizadas as pesquisas bibliográfica e a documental pertinentes ao assunto.

Até o momento foram realizadas quatro entrevistas, com duas lideranças do MST, coordenadora do Assentamento e coordenador de um Núcleo de Base. As entrevistas foram importantes para obtermos a história de construção do Assentamento, contextualizar a situação em que se encontram os moradores, bem como levantar as expectativas de desenvolvimento do assentamento. A luta e a organização das famílias do Assentamento Luiz Beltrame completou 6 anos. Os sem terra ficaram acampados por cerca de 3 anos, em uma estrada vicinal de Gália. O grupo realizou várias ocupações. A ocupação iniciou-se em abril de 2009 e durou até outubro de 2012. A área ocupada era a antiga fazenda Portal do Paraíso, bastante conhecida na região de Gália e Ubirajara, SP. A

fazenda foi desapropriada com fins de reforma agrária devido a um crime ambiental cometido pelo seu proprietário. Em outubro de 2012 foi emitida a posse favorecendo as 76 famílias que moram atualmente no assentamento. A escolha e a demarcação dos lotes, que medem e de 9.2 a 9.8 hectares, foram realizadas pelas famílias. O principal critério para a escolha do lote foi o tipo de cultura ou produção com a qual a família tinha afinidade ou interesse, como, por exemplo, cultura de mandioca, apicultura, pecuária, criação de carneiros, entre outras. Após a emissão de posse foi realizado o processo de seleção das famílias e documentação para gerar o contrato de assentamento. Contudo, o contrato não foi assinado inviabilizando o acesso dos assentados ao crédito para a compra ou aluguel de máquinas necessárias para preparar a terra para o plantio, para a abertura de vias no interior do assentamento, e demais atividades. Ocorreram vários desencontros de informações sobre a documentação exigida pelo Instituto de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) para gerar o contrato. Esse é o principal motivo da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) ter sido concedida a 57 famílias, e não para todas. A DAP é um instrumento identificador das famílias da agricultura familiar que garante o acesso a políticas públicas do Governo Federal, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae).

Sendo assim, para sobreviver, algumas famílias têm arrendado a terra ou trabalhado na colheita de laranja da região, e também contam com sua cultura de subsistência.

No que se refere à organização política, o assentamento segue o modelo básico de organização do MST: as famílias são organizadas em núcleos de base; realizam assembleias periódicas; e estão integradas à coordenação estadual e nacional do Movimento. Há 5 núcleos de base no Assentamento, integrados por 14, 17 ou 20 famílias. Cada núcleo tem na coordenação um homem e uma mulher. Os núcleos de base fizeram poucas reuniões até agora. Quando os assentados se reúnem em assembleia discutem, principalmente, a questão da produção, da criação de uma cooperativa, da educação, ações para pressionar o INCRA para conseguirem o contrato de assentamento e ter acesso a crédito e políticas públicas.

Os assentados realizam assembleias periódicas e, na maioria das vezes, com presença massiva. No item educação, a alfabetização é uma demanda do Assentamento. Por meio do Programa Brasil



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"CÂMPUS DE MESSEIAS FILHO"



Alfabetizado os assentados conseguiram uma sala de Educação de Jovens e Adultos (EJA), porém, até o momento as atividades não foram iniciadas.

As crianças estudam na cidade de Ubrajara, município mais próximo do Assentamento. Os que estudam no período da manhã saem às 5 horas, e os que estudam à tarde, saem do assentamento pouco antes do meio dia. Há uma desistência significativa dos estudos por parte dos adolescentes, porque eles sofrem o preconceito na cidade por serem sem terra, e porque não vêm perspectivas na continuidade da escolarização. Uma parte dos jovens prefere trabalhar no lote da família a estudar. Segundo os assentados, uma escola no Assentamento seria o ideal para resolver o problema. Inclusive há um espaço para a realização das atividades educacionais, porém está deteriorado.

Até o presente momento, conseguimos coletar os dados de 82% das famílias do Assentamento. Os dados relativos à idade, sexo, origem e nível educacional dos membros das famílias foram tabulados e sistematizados. A partir disso, foi possível ter noção do nível educacional dos assentados e suas expectativas em relação à formação educacional para os adultos e crianças. O nível de escolarização dos assentados é bastante baixo, como pode ser observado no gráfico 1 (em anexo): 47% dos *respondentes* possuem o ensino fundamental incompleto; e 20% o ensino fundamental completo.

Além disso, foi possível verificar que 66% dos *respondentes* que têm filhos em idade escolar gostariam que seus filhos continuassem no assentamento. Embora o gráfico 2 (em anexo) apresente as faixas de idade apenas dos *respondentes e seus cônjuges*, os dados gerais já tabulados revelam que a maioria dos assentados tem mais de 62 anos de idade. Apesar da idade da maioria dos assentados ser superior a 60 anos, os *respondentes* manifestaram interesse em elevar o seu próprio nível de escolaridade e o dos demais membros da família.

Outro dado importante extraído do formulário é que 100% dos *respondentes* manifestaram o desejo de ter uma escola no assentamento. Quando perguntados para qual nível de escolaridade, 30% dos *respondentes* apontaram que a Educação Infantil seria prioridade; 26% gostariam que a escola do assentamento tivesse escolaridade em todos os níveis. O Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA) aparecem com 16% cada. Ensino Técnico e Ensino Médio aparecem com 5% cada e Ensino Superior com 2%. Estes números demonstram a preocupação e a importância que a educação tem, principalmente nos anos iniciais,

para os membros do MST. Assim, a preocupação dos assentados com a educação infantil vai ao encontro do principal objetivo deste projeto de extensão, qual seja, a elaboração do projeto político pedagógico (PPP) para a Ciranda e formação de seus educadores.

Conclusões

A educação é uma das prioridades do MST. De acordo com Dal Ri e Vieitez (2008, p. 157) a preocupação com a formação técnica e política dos seus membros, motivou o Movimento a realizar uma reflexão e a elaboração de uma pedagogia própria. A "[...] questão da educação no Movimento é tão antiga quanto ele próprio. Ela entremostrou-se devido ao modo de vida nos acampamentos e a necessidade de qualificar politicamente os militantes". Caldart (1997) também aponta a preocupação com o que fazer com as crianças, pois, uma vez acampadas, precisam freqüentar a escola, e terem acesso a um tipo de ensino que reflita a realidade dos sem terra. João Pedro Stédile (2001) e Dal Ri e Vieitez (2008) apontam as motivações educacionais que levaram o MST a criar escolas próprias, como o Instituto de Educação Josué de Castro, localizado no Rio Grande do Sul. Segundo Stédile (2001), no caso do desenvolvimento de trabalho cooperado nos assentamentos seria preciso ter técnicos agropecuários, veterinários, agrônomos entre os militantes, ou seja, haveria a "[...] necessidade de ter esse tipo de gente, imbuída da ideologia que o movimento quer" (STÉDILE; FERNANDES, 2001, p. 75). O mesmo autor menciona a importância dos movimentos sociais formarem seus próprios quadros para a organização ter futuro. Stédile (2001) afirma que a inspiração para formar os membros do Movimento também é ideológica, pois para lutar contra as cercas do latifúndio, do capital e da ignorância seria preciso democratizar o conhecimento para o maior número de pessoas possível. Por último ele relata o programa agrário do III Congresso Nacional que representava a reorganização do meio rural para democratizar a terra e o conhecimento sem cair na dicotomia de manter a organização da produção no molde camponês ou aderir ao mercado capitalista (STÉDILE, 2001).

Encontramos no Assentamento na qual as ações estão sendo desenvolvidas as mesmas preocupações, necessidades e motivações apontadas pelos estudiosos da educação do MST. Há um desejo, principalmente dos pais, que os



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"CÂMPUS DE MESSEIAS FILHO"



filhos estudem. Mas, aspiram a possibilidade de oferecerem aos seus filhos uma educação técnica e política, uma educação emancipatória, que atenda às necessidades de formação para a organização da produção e dissemine a ideologia da luta pela reforma agrária.

Desse modo, a relevância deste trabalho também está na parceria construída com uma iniciativa importante proveniente de um movimento social de trabalhadores do campo, que além de ter elaborado uma pedagogia própria, a coloca em prática, tanto para a formação política e escolar de seus membros, como para a formação de seus próprios educadores.

Agradecimentos

Agradecemos os professores e alunos de graduação e pós-graduação membros do Grupo de Pesquisa Organizações e Democracia que auxiliaram na coleta de dados.

Referências

CALDART, R. S. *Educação em Movimento: formação de educadores e educadoras no MST*. Petrópolis: Vozes, 1997.

COSTA, E. *Os movimentos sociais e os processos revolucionários na América Latina: uma crítica aos pós-modernistas*. Lisboa. 10 abr. 2012. Disponível em:

http://www.resistir.info/brasil/edmilson_08abr12.html#asterisco. Acesso em: 10 abr. 2012.

DAL RI, N. M. *Educação democrática e trabalho associado no contexto político-econômico do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra*. 2004. 315 f. Tese (Livre-Docência em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.

DAL RI, N. M.; VIEITEZ, C. G. *Educação democrática e trabalho associado no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e nas fábricas de autogestão*. São Paulo: Ícone, 2008.

FERNANDES, B. M. *A formação do MST no Brasil*. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. 318 p.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). *Educação no Campo/Pronera*. Brasília, DF. 2010. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/index.php/reforma-agraria-2/projetos-e-programas-do-incra/educacao-no-campopronera>. Acesso em: 07 ago. 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA). *Incra/RN promove palestras sobre novas regras para emissão de DAP*. Disponível em:

<http://www.incra.gov.br/noticias/incrarn-promove-palestra-sobre-novas-regras-para-emissao-de-dap>

Acesso em: 28 jul. 2015.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA. *Lutas e conquistas*. São Paulo. Jan. 2010. Disponível em:

<http://www.mst.org.br/sites/default/files/MST%20Lutas%20e%20Conquistas%20PDF.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2014.

PALMEIRA, M.; LEITE, S.; HEREDIA, B. M. A.; CINTRAO, R. *Impactos dos assentamentos*. Um estudo sobre o meio rural brasileiro. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA (SECOM).

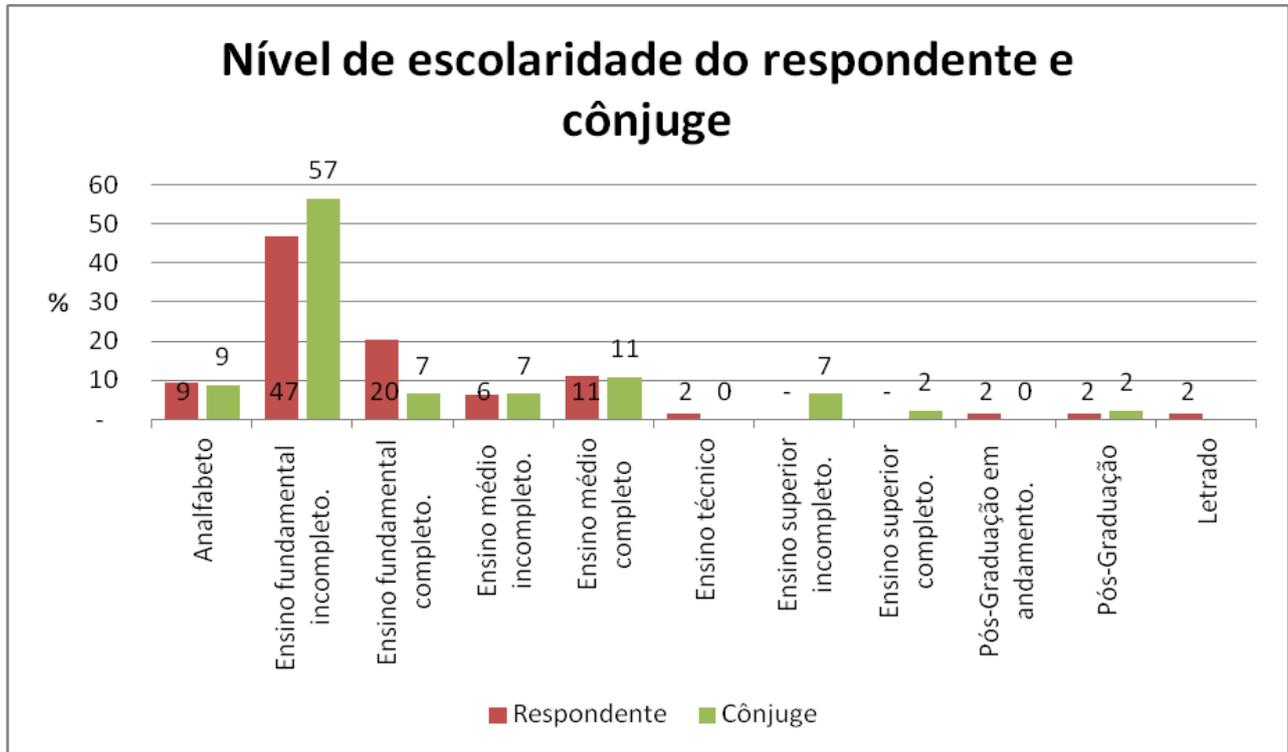
Reforma agrária terá mais R\$ 400 milhões este ano. Brasília, DF. ago. 2011. Disponível em:

<http://www.secom.gov.br/sobre-a-secom/acoes-e-programas/comunicacao-publica/em-questao/edicoes-anteriores/agosto-2011/boletim-1359-30.08/reforma-agraria-tera-mais-r-400-milhoes-neste-ano/?searchterm=Pronera>. Acesso em: 08 ago. 2012.

STÉDILE, J. P. FERNANDES, B. M. *Brava gente: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil*. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.



Anexo 1



Anexo 2

